

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1993

Orquestra Filarmônica de Moscou
19 de Abril (Série Branca) e 20 de Abril (Série Azul)

Quarteto Beethoven de Roma
17 de Maio (Série Branca) e 18 de Maio (Série Azul)

Lazar Berman
26 de Maio (Série Branca) e 16 de Junho (Série Azul)

Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburg
5 de Julho (Série Branca) e 6 de Julho (Série Azul)

Orquestra de Câmara da Austrália
9 de Agosto (Série Branca) e 10 de Agosto (Série Azul)

Nelson Freire
24 de Agosto (Série Branca) e 26 de Agosto (Série Azul)

Kiri Te Kanawa
16 de Setembro (Série Branca) e 20 de Setembro (Série Azul)

Quarteto Guarneri
27 de Setembro (Série Branca) e 28 de Setembro (Série Azul)

Noite Romântica
13 de Outubro (Série Branca) e 14 de Outubro (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Viena
17 de Outubro (Série Branca) e 18 de Outubro (Série Azul)



Concertos de
Vinólia

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MOSCOU

REGENTE

VASSILY SINAISKY

SOLISTAS

**NATASHA KORSAKOVA, JULIA KRASCO E
JOSÉ CARLOS COCARELLI**

ABRIL 1993

Dia 16	RIO DE JANEIRO	12h - Espetáculo ao ar livre
Dia 16	RIO DE JANEIRO	21h - Teatro Municipal
Dia 17	RIO DE JANEIRO	Teatro Municipal
Dia 19	SÃO PAULO	Teatro Cultura Artística
Dia 20	SÃO PAULO	Teatro Cultura Artística
Dia 21	SÃO PAULO	Espetáculo ao ar livre
Dia 22	CURITIBA	Teatro Guaíra
Dia 23	FLORIANÓPOLIS	Teatro do CIC
Dia 24	PORTO ALEGRE	Salão de Atos da UFRGS
Dia 25	PORTO ALEGRE	Espetáculo ao ar livre

Realização:


dell'arte

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



Concerto de
Vinólia

A P R E S E N T A M

FILARMÔNICA DE MOSCOU

Regente: VASSILY SINAISKY

Solistas:
NATASHA KORSAKOVA
JULIA KRASCO

Promoção:



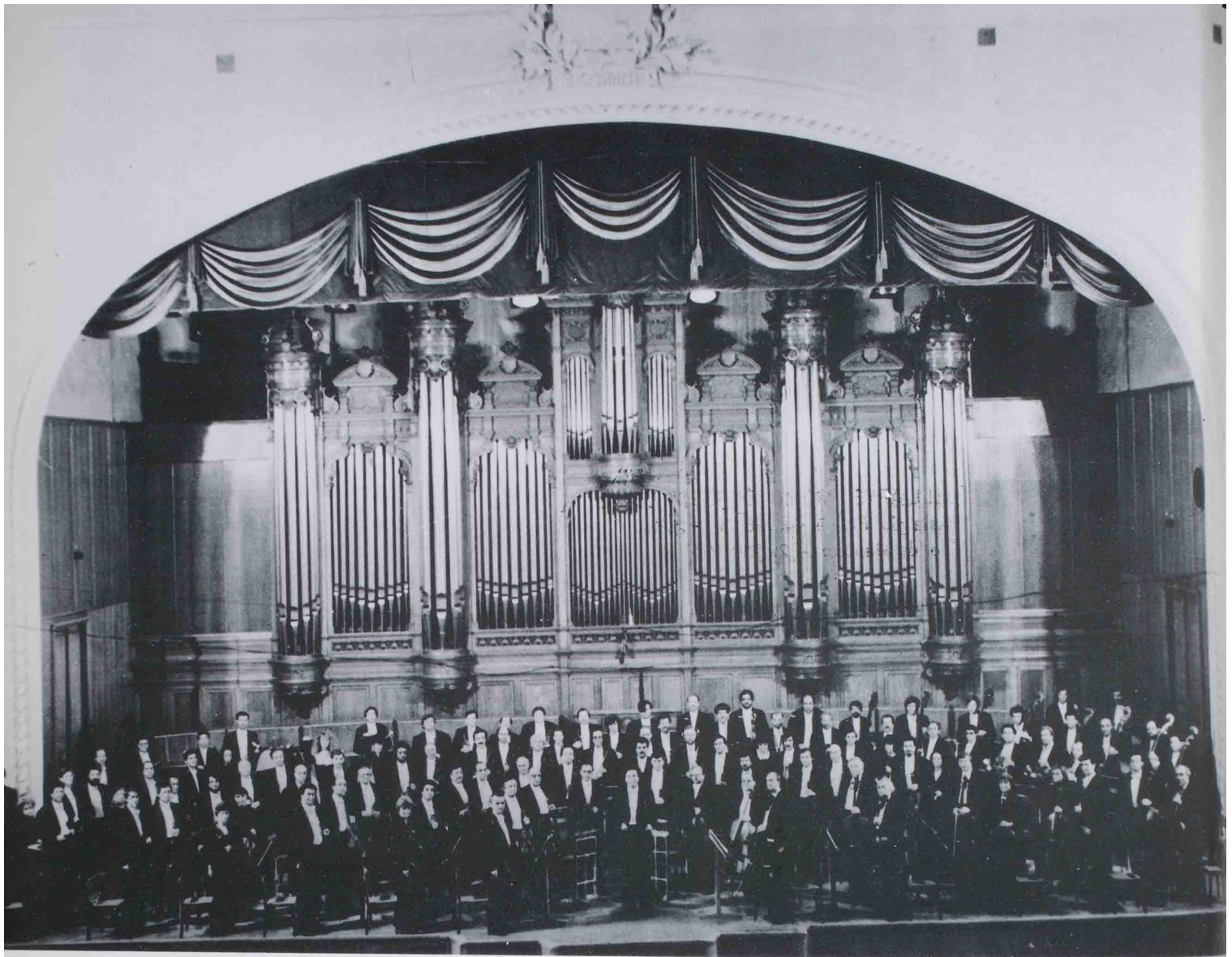
Patrocínio



 **BANCO ITAMARATI**

VOTORANTIM





ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MOSCOU

Tendo sobrevivido ao desmembramento do império soviético, bem como às fantásticas transformações da sociedade russa, a FILARMÔNICA permanece intacta na sua formação de 116 instrumentistas.

Fundada em 1953 por Samuel Somosud, a Filarmônica de Moscou tornou-se rapidamente uma das mais importantes da ex-União Soviética, graças à férrea auto-disciplina de seu fundador e ao excepcional relacionamento que soube desenvolver junto aos integrantes da orquestra.

Tendo sido nomeado Diretor Artístico em 1956, o inesquecível Kirill Kondrachine permaneceu à frente da Filarmônica de Moscou até 1956. Dmitri Kitayenko assumiu então a liderança do grupo, que passou desde lá a receber uma nova orientação criativa. Valendo-se da

inestimável experiência do conjunto, Kitayenko empenhou-se em realçar a sonoridade própria de cada naipe de instrumentos e da orquestra como um todo. Sob sua direção, a Filarmônica de Moscou foi responsável pelas primeiras audições em território russo de obras como a Oitava Sinfonia de Mahler, a Sinfonia Turangalila de Messiaen, a Messa di Gloria de Puccini, etc. Kitayenko saiu em 1990, sendo substituído por Vassily Sinaisky.

Assiduamente requisitada pelas mais importantes salas de Concerto, a Filarmônica de Moscou se apresenta desde 1963 pelo mundo todo, da Europa aos Estados Unidos, Japão e América do Sul. Esta será sua segunda apresentação no Brasil, a primeira tendo sido em 1990.

A notoriedade desta orquestra deve-se também às centenas de gravações feitas para o selo Melodya, várias delas tendo sido prestigiadas com prêmios internacionais.



VASSILY SINAIISKY

Recentemente nomeado Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Moscou, Vassily Sinaisky nasceu em St. Petersburg em 1947, onde estudou regência sob orientação do famoso professor Ilya Musin no Conservatório da mesma cidade.

Depois de sua formação tornou-se assistente de Kiril Kondrashin, presenciando o trabalho artístico do maestro e sua orquestra em turnês pela Rússia e Europa.

Em 1973, Sinaisky foi consagrado com a "Medalha de Ouro" no Concurso de Regência "Herbert von Karajan" em Berlin, prêmio até então nunca concedido a um regente soviético. Conseqüentemente recebeu convites para concertos com as mais importantes orquestras do mundo e foi nomeado regente titular da Orquestra Sinfônica de Riga. Desde então tornou-se um dos convidados preferidos da Orquestra Sinfônica da Hungria, da Orquestra da RAI em Torino e da Orquestra do Teatro

Fenice em Veneza entre outros.

Apresentou-se frequentemente com as Orquestras Filarmônicas e Sinfônicas de Leningrado.

Em 1989 fez seu "debut" nos Estados Unidos regendo a Orquestra Sinfônica de San Diego e em 1990 realizou seu "debut" na Inglaterra com a English Chamber Orchestra, comemorando os 150 anos de Tchaikovsky.

Nos Estados Unidos atuou também com as Orquestras de Atlanta e Detroit. Devido ao grande sucesso obtido na Austrália, Vassily Sinaisky foi convidado para uma temporada de 20 concertos.

Outros recentes convites incluem conjuntos como a Orquestra Sinfônica de Monte Carlo e a Orquestra Nacional da França.

A partir de 1993, Vassily Sinaisky assumirá o posto de principal regente da Orquestra Filarmônica da Holanda, cargo que foi criado propositalmente para ele.



JULIA KRASCO

Julia Krasco nasceu em 1971 em Moscou numa família de músicos.

De 1977 até 1989, Juliz Krasco estudou na Escola Musical na classe de Irina Svetlova. Participou como solista em vários concertos da Escola Musical em várias cidades da União Soviética, destacando-se como uma solista altamente brilhante, sendo convidada para atuar em concertos com as Orquestras Sinfônicas de Minsk, de N. Novgorod, Tbilisi, Yaroslavl e Moscou.

Obtendo constantemente grande êxito em suas apresentações, recebeu convite para gravar os concertos para orquestra e violino de Kabalevsky, Mendelsshon e Saint-Saens com a Orquestra All-Union-Radio.

Julia Krasco realizou várias turnês de concertos, muitos deles sendo gravados pela televisão

inglesa em brilhantes apresentações em Londres e Cambridge.

Em 1989, Julia Krasco tornou-se discípula da professora Maya Glezarova do famoso Conservatório de Moscou, atuando seguidamente num Festival Internacional de Música na França, onde foi considerada a grande revelação da nova geração de violinistas da cena internacional. Na temporada de 1990/91 conquistou excelentes comentários da crítica especializada em inúmeras apresentações como solista de renomadas orquestras.

Julia Krasco justificou todas as expectativas da crítica internacional ao vencer o Primeiro Prêmio no importantíssimo Concurso Internacional de Violino "Paganini", em outubro de 1992.



NATASHA KORSAKOVA

Natasha Korsakova nasceu em 1973 em Moscou, numa família de músicos famosos. Iniciou seus estudos de violino aos 5 anos com seu pai, Andrej Korsakow, um dos mais festejados violinistas da Rússia.

Em 1991 gradua-se no Conservatório Tchaikovski de Moscou.

Já em 1988 e 1989 obteve brilhantes vitórias ao vencer os Consursos Internacionais "Wieniawski-Lipinski" na Polônia e em "Schöntal" na Alemanha.

Depois do súbito falecimento de seu pai em 1991 assume os compromissos dele e realiza turnês na Europa como solista da Orquestra de Câmara de Moscou obtendo extraordinário sucesso. As críticas da Bélgica, França,

Luxembourg, Japão, Itália e Alemanha são unânimes em apontá-la como uma grande revelação.

Ainda em 1991 Natasha Korsakova participa do Festival Internacional de Edinburgh. Seguem-se concertos na grande sala do Conservatório Tchaikovski de Moscou, no Festival de St. Petersburg, Festivais Korsakow em Moscou e St. Petersburg.

Em 1992 realiza nova turnê na Alemanha. Na temporada de 92/93 Natasha Korsakova apresenta-se nas cidades mais importantes da Itália e França além de realizar sua 1ª turnê na América do Sul. Como recitalista atua sempre acompanhada por sua mãe, a pianista Jolanta Miroschnikowa.

Natasha Korsakova toca um violino "Ruggieri".

19 de abril, 2ª feira às 21 horas

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770-1827)

Coriolano, abertura em dó menor, Op. 62

FÉLIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY
(1809-1847)

**Concerto para violino e orquestra em mi menor,
Op. 64**

Allegro molto appassionato

Andante

Allegretto non troppo — Allegro molto vivace

Solista: NATASHA KORSAKOVA

INTERVALO

IGOR STRAVINSKY
(1882-1971)

Petrouchka (Versão 1947)

Feira da Semana Santa em São Petersburgo

No Quarto de Petrouchka

O Quarto do Mouro

A Feira Popular (Perto do Anoitecer)

20 de abril, 3ª feira às 21 horas

CARL MARIA VON WEBER
(1786-1826)

Oberon, abertura

SERGEI PROKOFIEV
(1891-1953)

Concerto para violino e orquestra nº 1 em ré maior, Op. 19

Andantino
Scherzo (Vivacissimo)
Final (Moderato)

Solista: JULIA KRASCO

INTERVALO

PIOTR ILYITCH TCHAIKOVSKY
(1840-1893)

Sinfonia nº 5, em mi menor, Op. 64

Adagio — Allegro con anima
Andante cantabile con alcuna licenza
Allegro moderato
Andante maestoso — Allegro vivace

Próximas apresentações: **QUARTETO BEETHOVEN DE ROMA**
Mai 17: Beethoven — Schubert
Mai 18: Chausson — Schubert

A large, three-dimensional concrete letter 'V' is the central focus of the image. It is positioned on a dark, textured surface of gravel or coarse sand. The 'V' is made of a light-colored material, possibly concrete or stone, with a visible grain. The lighting creates strong shadows, emphasizing its three-dimensional form. The background is a dark, textured surface of gravel or coarse sand.

**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

**Ludwig van Beethoven (1770-1827) –
Abertura Coriolano, op. 62**

Beethoven foi um dos mais revolucionários compositores da história da música. Transformou o artesanato musical em "uma revelação mais alta que a filosofia", segundo suas próprias palavras. Foi capaz de fazer com que o discurso musical passasse a simbolizar as forças do mundo do psíquico e, assim, passasse a ser um porta-voz privilegiado da individualidade. Os artistas românticos que vieram depois deles elegeram-no, muito naturalmente, seu patrono tanto no tocante à revelação da subjetividade quanto na sua extroversão através de formas perfeitas.

A abertura Coriolano foi composta para servir de introdução musical a uma peça de teatro, hoje inteiramente esquecida, de von Collin, secretário áulico do imperador da Áustria. A peça, por sua vez, baseava-se em obra de Plutarco e seu tema, o da liberdade do indivíduo, deve ter seduzido o compositor de imediato. A abertura foi ouvida pela primeira vez em 1807. Dois temas de caráter fortemente contrastante — o do início, que simboliza a figura rude de Coriolano, e aquele que aparece, logo depois, simbolizando a ternura feminina da piedade e da sabedoria — são colocados em confronto por Beethoven, que explora de forma dramática esse dualismo.

**Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) –
Concerto para violino e orquestra em mi menor, op. 64**

Depois de ter sido tomado por um novo Mozart por Goethe, graças ao seu talento precoce, Mendelssohn transformou-se em um artista rico, viajado e culto. O tom equilibrado de sua arte levaria, mais tarde, o filósofo Ludwig Wittgenstein a falar de "o inglês que há nele". Em suas sinfonias, música de câmara e obras vocais há, entretanto, obras de extraordinárias qualidades.

Esse é o caso do Concerto para violino e orquestra em mi menor, op. 64, o segundo que ele escreveu. Melodioso e refinado do início ao fim, esse concerto composto entre 1838 e 1844 logo tornou-se um dos mais amados de todo o repertório romântico. Seu primeiro movimento é aberto pelo enredante tema enunciado pelo solista; mais adiante, depois que a orquestra o

retoma, as madeiras reintroduzem o violino, agora em um segundo tema mais plácido, à maneira de um coral. O andamento é coroado por exuberante cadência dada ao solista. Um pedal do fagote une-o ao segundo movimento, um Andante em forma-**lied** (A-B-A), no qual domina o violino em melodias sentimentais. Uma ponte introduz o **finale**, um rondó-sonata exuberante e fantasista, repleto de brilho tanto para o violino solo quanto para a orquestra.

**Igor Stravinsky (1882-1971) – Petrouchka
(versão de 1947)**

Stravinsky é considerado, hoje, um dos grandes gênios musicais do século 20. Algo como Picasso, fundou e abandonou estéticas, desenvolvendo uma carreira criativa cheia de desvios, de idas e voltas. Compôs muito até os anos finais de sua longa existência; entretanto, continua sendo conhecido do grande público sobretudo pelos balés que escreveu nas primeiras décadas deste século.

Petrouchka, de 1911, foi o segundo espetáculo que compôs para os Balés Russos de Serge Diaghilev — depois de O Pássaro de Fogo e pouco antes de A Sagração da Primavera. É uma de suas partituras orquestrais mais coloridas, harmonicamente mais audaciosas e formalmente mais cheia de achados. A música segue de perto a ação, passada durante a Feira do Carnaval, em São Petersburgo, em 1830. Seu primeiro e último quadros mostram principalmente as danças da variada multidão aí reunida, inclusive em torno do teatrinho do Mágico. Este dá vida ao pobre Petrouchka, ao malévolo Mouro e à faceira Bailarina. Seus dois quadros centrais (No quarto de Pétrouchka e o quarto do Mouro) tematizam o drama que se passa entre os três bonecos, longe dos olhos do público. Stravinsky reorquestrou a obra em 1947, a fim de manter seus direitos autorais sobre ela e também para transformá-la em obra de concerto.

**Carl Maria von Weber (1786-1826) —
Abertura de Oberon**

Filho de um violinista que se transformara em diretor de teatro itinerante, Weber aprendeu na prática diária os segredos daquele mundo. Bom desenhista, foi apenas a partir dos 16 anos que se decidiu inteiramente pela música. Viveu pouco — a tuberculose vitimou-o em Londres. Quando seu corpo foi levado de volta à Alemanha, em 1844, a oração fúnebre do compositor foi proferida por Wagner, que via nele o verdadeiro criador do teatro nacional — germânico — de ópera. Se seu nome continua sempre ligado às óperas *O Franco Atirador*, *Euryanthe* e *Oberon*, é preciso lembrar que ele escreveu muita música vocal e instrumental, com destaque para peças concertantes sobretudo para piano e clarineta.

Oberon estreou em Londres em 1826, sob direção do autor, de maneira triunfante. Era uma ópera bem ao gosto do nascente romantismo com o seu clima de contos de fadas. A abertura tem início com o chamado da trompa de *Oberon*, o rei dos Elfos. Desfilam, em seguida, vários temas relativos a outras personagens da ópera (*Puck*, nos trompetes; o cavaleiro *Huon de Bordeaux*, na clarineta; e *Rezia*, violinos). Esses temas são tratados à maneira clássica (*Exposição-Desenvolvimento-Recapitulação*) e com enorme imaginação sonora em uma orquestra que já soa romântica.

**Sergei Prokofiev (1891-1953) — Concerto
para violino e orquestra nº 1, em ré
maior, op. 19**

Criado à sombra de uma das tradições mais solidamente sedimentadas da música erudita, a do romantismo russo, Prokofiev entretanto começou sua carreira como um iconoclasta, dono de uma linguagem a um só tempo áspera e arriscada. Mais tarde, por vontade, por acaso e devido às contingências históricas de seu país, tornar-se-ia um neo-romântico empenhado em escrever grandes afrescos destinados ao público não especializado. Foi um dos maiores melodistas deste século.

O Concerto para violino e orquestra nº 1, em ré maior, op. 19, foi completado em 1917, tempo de suas rebeldias. Se, com ele, Prokofiev renova a técnica do violino, graças às exigências impostas ao solista, reafirma o papel

estético do instrumento romântico como portador de canto e de expressividade. No Andantino inicial, o autor consegue delicados equilíbrios entre a fragilidade do solista e o forte poderio orquestral. No Scherzo que se segue há explosão de vitalidade russa, "primitiva" na sua agitação rítmica, no humor que beira o sarcasmo e na agressividade. No finale, Moderato, o lirismo do início é retomado, em outro registro de idéias, com largas expansões que se diluem nos compassos finais em uma zona de sonoridades rarefeitas.

**Piotr Ilyitch Tchaikovsky (1840-1893) —
Sinfonia nº 5, em mi menor, op. 64**

Tchaikovsky pertenceu a uma das últimas gerações autenticamente românticas. Sua música é marcada por muitos traços do seu próprio caráter: variações súbitas de ânimo, passando de momentos pacíficos a outros tormentosos, fazendo-nos participar da aventura de acompanhar uma alma (também musicalmente) atormentada. A infraestrutura de sua linguagem é ocidental, algo como a dos seus colegas franceses e alemães. Sua expressividade, entretanto, é tipicamente russa tanto na evocação de certos temas locais quanto no destilar de certos estados anímicos.

A Quinta Sinfonia, de 1888, possui um tema-divisa — simbolizando "Destino" — que é citado em todos os movimentos. O andamento inicial tem uma rica *Exposição* concebida em três grandes fluxos. No Andante cantabile, com alguma licença que vem em seguida, encontra-se entregue à trompa uma longa linha melódica de expressão apaixonada, uma das elocuições mais pessoais do autor. O terceiro movimento é uma Valsa que evoca, de maneira entre melancólica e requintada, o universo do balé, um dos prediletos de Tchaikovsky. O finale, em forma-sonata tratada de maneira bastante livre, exhibe o tema-divisa em pontos estratégicos, como terrível admoestação. Mas o movimento é encerrado de maneira exultante, em uma verdadeira explosão orquestral de efeito certo.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itamarati
Banco Itaú S.A.
Duratex S.A.
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S.A.
Gillette do Brasil
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
JP Morgan
NEC do Brasil
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votorantim
Seagram do Brasil
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone: 256.0223
Bilheteria 258.3616

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

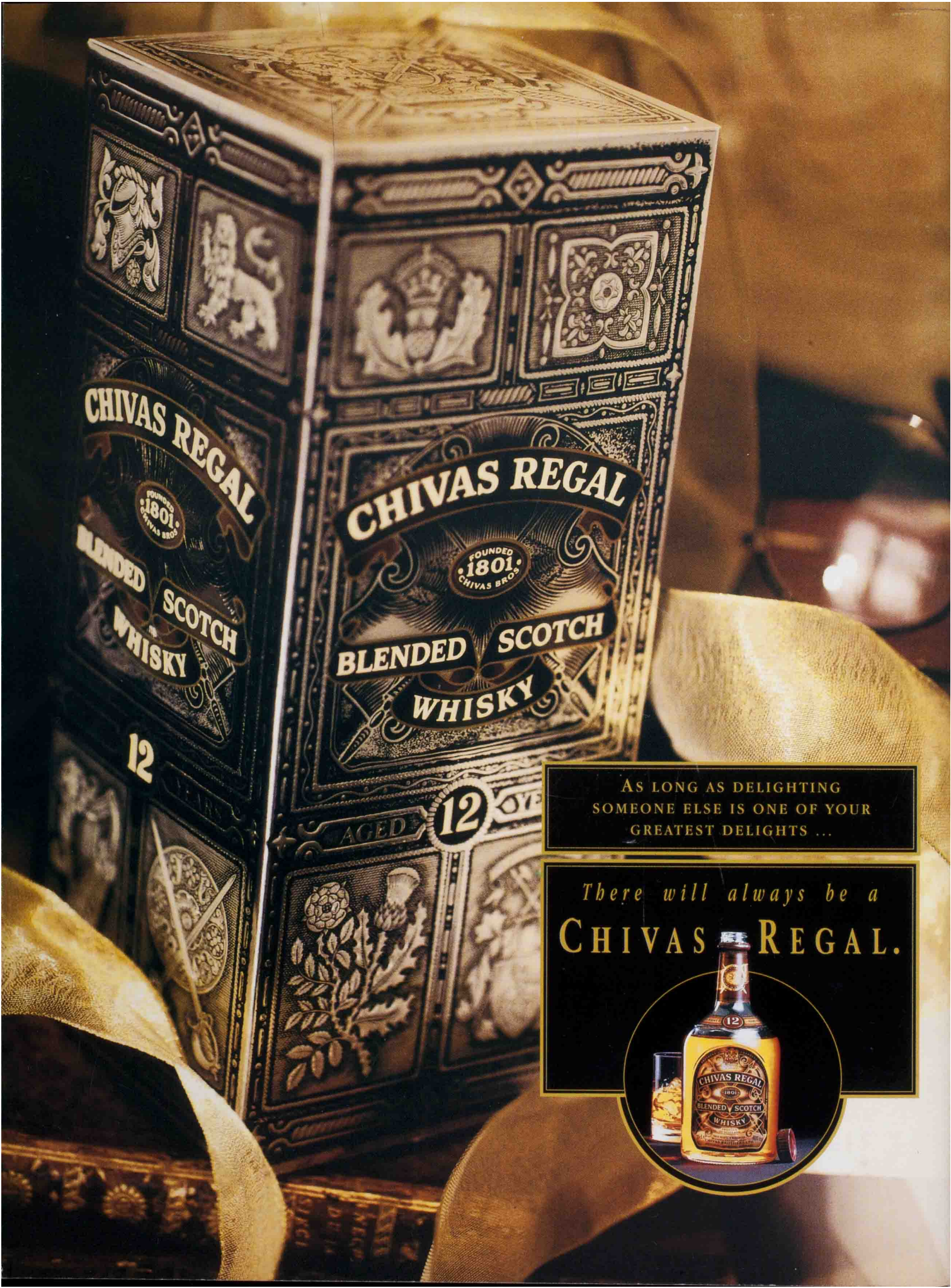
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita	Presidente
José Martins Pinheiro Neto	Vice-Presidente
J. J. de Moraes	Diretor Artístico
José Luis de Freitas Valle	Diretor Secretário
Fernando Rosa Carramaschi	Diretor Tesoureiro
Sylvia Kowarick	Diretora
Gerard Loeb	Diretor
Jayne Sverner	Diretor
João Lara Mesquita	Diretor
José E. Mindlin	Diretor
Gerald Perret	Superintendente

**LEASING ITAMARATI
O CAMINHO
INTELIGENTE PARA
ADQUIRIR O SEU
VEÍCULO IMPORTADO.**

SECRETARIA
GERAL

 **BANCO ITAMARATI**

AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 - TORRE I - 11º AND.
(011) 829-9433 - SÃO PAULO - SP - CEP 04543-900



AS LONG AS DELIGHTING
SOMEONE ELSE IS ONE OF YOUR
GREATEST DELIGHTS ...

There will always be a
CHIVAS REGAL.

